

EDITORIAL

É com entusiasmo que apresentamos o segundo número da *Revista da Abordagem Gestáltica* do ano de 2023, com discussões em torno de vários temas relacionados aos campos humanistas, fenomenológicos e existenciais em suas interfaces. Dentre estes temas, destacam-se: ansiedade, saúde mental de professores, dependência química, religiosidade e sentido de vida, diversidade, equidade e inclusão; morte e luto, corpo e formação. Ao todo temos seis pesquisas empíricas e quatro estudos teóricos com bases da Fenomenologia, Gestalt-terapia, Logoterapia e Abordagem Centrada na Pessoa.

Diego Michel Godoy e Denise Borella de Sousa Costa apresentam a primeira pesquisa empírica desse número, tematizando a ansiedade, situação que atinge – segundo a OMS, 9,6% da população atual – intitulada *Contato, relações e temporalidade: a compreensão da ansiedade sob a perspectiva fenomenológica* cujo objetivo foi compreender a experiência da ansiedade disfuncional através da percepção do acometido, buscando entender a significação atribuída aos sintomas, as relações e a temporalidade.

Em seguida, Shirley Macêdo, José Luís Amorim e Julio Cesar Nascimento Sol Posto Oliveira apresentam uma pesquisa – intitulada *O ensino remoto emergencial para docentes de universidades públicas nordestinas* – cujos reflexos ainda estão presentes entre professores universitários, uma vez que visou compreender experiências no ensino remoto emergencial e condições de saúde mental entre docentes de universidades públicas nordestinas acometidos ou não pela Covid-19, além da provável formalização do ensino híbrido a partir da realidade atual, o que provoca a urgência de políticas públicas de atenção psicossocial aos docentes para dirimir impactos nocivos à sua saúde mental.

Dionatans Godoy Quinhones e Fábio Henrique Alves Cipriano trazem uma pesquisa sobre dependência química, outra problemática que atinge grande parte da população e que tem se tornado um dos problemas de saúde mais graves do último século, com grande prejuízo relacional para os adictos. O título da pesquisa foi *O adicto em recuperação e os relacionamentos amorosos: um olhar gestáltico sobre os sentidos produzidos*, e o objetivo do

estudo foi investigar, por meio da Gestalt-terapia, quais as percepções e sentidos produzidos por indivíduos adictos sobre o relacionamento amoroso no âmbito da sua recuperação.

Kauany Beatriz Dionísio Batista; Leilane Menezes Maciel Travassos; Byanca Eugênia Duarte Silva e Hilana Maria Braga Fernandes Abreu apresentam a pesquisa *Religiosidade e sentido de vida: aproximações entre prática religiosa e valores de sentido*. Um fator que se relaciona positivamente com os níveis de sentido de vida e se apresenta de modo específico na contemporaneidade é a religião, e o objetivo foi verificar como a prática religiosa estimula a vivência dos valores de sentido propostos por Viktor Frankl para o encontro do sentido de vida, em cristãos.

Wander Luiz Reginaldo e Runner Maciel tratam de mais um assunto atual e relevante, que é a equidade e inclusão de pessoas LGBTQIA+ em ambiente organizacional, suas dificuldades e a importância da diversidade neste ou em qualquer outro espaço. O título da pesquisa foi *Experiências de pessoas LGBTQIA+ em ambiente organizacional: contribuições de uma análise humanista à gestão da diversidade, equidade e inclusão* e o objetivo foi compreender a experiência de pessoas LGBTQIA+ no ambiente organizacional.

Por fim, Mariana Dutra dos Santos e Emanuel Meireles Vieira fecham a sessão de pesquisas deste número apresentando um espaço cada dia mais respeitado, que é o Plantão Psicológico dentro do contexto universitário. Sua importância dentro e fora deste contexto tem sido cada dia mais validado. De um lado a população adoecida tem mais um meio para ser acompanhada em seu sofrimento e por outro lado o estudante de psicologia tem contato com mais pessoas/pacientes em sua formação. O tema da pesquisa foi *A autenticidade como experiência do terapeuta iniciante no plantão psicológico* e o objetivo foi analisar como se dá a experiência da autenticidade por parte do terapeuta plantonista iniciante.

Além das pesquisas relacionadas, temos quatro artigos teóricos, também com temas atuais e de suma importância. Eloísa Amorim de Barros apresenta o texto *"Alguns vão morrer, lamento, é a vida": compreensões entre Necropolítica e Gestalt-terapia*, que analisa como o poder soberano decide quem vive e quem morre, e como isso afeta a saúde mental e social das pessoas. A autora propõe uma abordagem gestáltica que considere o contexto político e histórico em que a pandemia se insere, e que busque compreender e acolher os sofrimentos causados pela violência e pela vulnerabilidade. O texto considera a vulnerabilidade enquanto fenômeno de campo e os sofrimentos advindos das relações construídas neste a partir da clínica da violação e do sofrimento ético-político e Antropológico.

No segundo estudo teórico, Iuri Araújo Pimentel e Ana Karina Silva Azevedo apresentam a pesquisa *Fenomenologia e luto: possíveis contribuições sob o viés heideggeriano*.

O artigo visa abordar o fenômeno do luto sob um viés fenomenológico-hermenêutico heideggeriano, contemplando para isso alguns dos principais existenciais desenvolvidos pelo filósofo alemão, tais como, o modo de ser na impessoalidade, finitude, cuidado, angústia e ser-para-a-morte. O trabalho aponta a compreensão do luto enquanto fenômeno possível de ser experienciado por todo ser-aí [Dasein], uma vez que, sendo ontologicamente ser-para-a-morte, a possibilidade do outro faltar também está desde sempre lançada em nosso horizonte histórico de sentido.

Roberta Cecília Braga Cezar e Maria Alice Queiroz De Brito apresentam um artigo cujo base é a importância do corpo para o trabalho de um gestalt-terapeuta. O título foi *O trabalho corporal em Gestalt-terapia*. Para a Gestalt-terapia, o corpo é por onde a vida passa, considerando cada indivíduo um corpo preenchido por histórias, marcas e memórias. Porém, ainda assim, o corpo tem sido posto majoritariamente como objeto ou máquina, embebido por um sistema capitalista, no modelo neoliberal. Portanto, o presente artigo propôs uma discussão acerca do trabalho corporal em Gestalt-terapia, sobretudo a partir das perspectivas de James Kepner e de Mirta Domato.

Por fim, Gustavo Alves Pereira de Assis apresenta o estudo teórico *A relação dialógica nas formações em Gestalt-terapia: reflexões gestaltpedagógicas*. A Gestaltpedagogia compreende a educação em uma perspectiva integral, para contemplar, nos processos formativos, a totalidade do ser humano, com ênfase no aspecto relacional. Sendo assim, o objetivo do estudo foi compreender a relação dialógica entre o estudante e o professor nas formações em Gestalt-terapia, considerando a relação dialógica como um instrumento basilar na formação do vir-a-ser do Gestalt-terapeuta.

Boa leitura,

Celana Cardoso Andrade e Adriano Furtado Holanda (editores responsáveis)